

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.497

Sexta-feira, 12 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Sr. governador civil,
em vez dum cavalo marinho, metá uma navalha nas mãos de alguns dos seus agentes!

Barbaros! Barbaros! Barbaros!

E' simplesmente infame o procedimento da policia. A paciência esgota-se, a serenidade falta-nos para falar de tanta barbaridade. Não elevamos o nosso protesto para que o governador civil nos ouça. Ele sabe do que se passa tam bem ou melhor do que nós. Ele próprio faz costas ás agressões cometidas. A ele, ao governador civil, a esse cavalheiro afadistado, de boina á banda, que se mete a crítico literário, mal sabendo soletrar, e a carrasco porque para outra coisa não lhe chega o geito, nada temos a dizer, ele o único responsável como encubridor e incitador—dos crimes que a policia pratica!

Não nos dirigimos, pois, ás autoridades, mas ao povo, à consciência da nação, aos homens honestos, ao presidente da república que temos em conta de pessoa séria --- para que escutem as nossas acusações!

Acusamos conscientemente, acusamos plenos de revolta, de justa indignação!

Acusamos os agentes Araújo e Almeida "Malhado" de terem agredido à marrada, a sóco, a cavalo marinho, como feras desorientadas, vários presos, entre eles Alvaro Damas, José Alves dos Santos e José Gomes, deixando-os em estado lastimável!

Acusamos o agente Soares da P. D. S. de ter agredido bárbaramente o prêso António Augusto dos Santos!

Para se avaliar da lealdade e do carácter do governador civil basta citar-se este caso revoltante:

O operário José Jorge encontra-se há muito tempo doente. Tem andado de Herodes para Pilatos, até que o arremessaram para a enfermaria do Limoeiro. Deu, porém, na real gana das autoridades enviá-lo novamente, naquele lastimoso estado, para o governo civil. E' tal o seu estado de fraqueza que tiveram de conduzi-lo em braços. Uma comissão do Conselho Juridico da C. G. T. procurou ontem o chefe do distrito para fazer-lhe sentir a barbaridade que se cometa arrastando o pobre operário

pelos calabouços, não lhe dando a hospitalização conveniente. O chefe do distrito prometeu providenciar, mandá-lo examinar pelo médico e não sabemos que mais.

Prometeu tudo isso e faltou crimosamente. Ontem mesmo José Jorge, foi ao colo dos guardas para um camião que o levou — para o hospital? para uma casa de saúde? para uma enfermaria confortável? Não! Para a Torre de São Julião da Barra!

E' um assassinato, ditado pela mais requintada crueldade que se quer praticar!

ASSASSINOS! PULHAS! BÁRBAROS!

O que sofrem os presos O processo de Dato Fora o ditador Plínio!

Impõe-se, como dever de humanidade, acabar com as selvagerias que se praticam no governo civil :-

Que são verdadeiras as afirmações aqui feitas inúmeras vezes das selváticas agressões de que são vítimas, por parte da policia, os presos no governo civil, não falando já do que se passa nas diferentes esquadras, atesta-o o corpo dessas vítimas, o que se verifica quando tem a felicidade de sair dos modernos antros inquisitoriais estabelecidos na rua Capelo, e as lesões internas que a alguns indivíduos tem inutilizado por completo.

Não pode negar a policia a sua atitude bárbara para com os presos que lhes caíam nas mãos. E não o pode negar porque é o próprio tenente Lopes Soares, official da policia, que o confirma numa entrevista há dias inserta num jornal vespertino.

Este official quiz fazer de prêso, com o fim, diz, de estudar como as coisas se passavam nos calabouços, permanecendo ali 48 horas. Caracterizou-se a capricho e à entrada no calabouço 8 recebeu um pontapé do guarda que ali o conduziu acompanhando o gesto com algumas obscenidades, para dar a impressão que de facto era um prêso.

Por esta pequena amostra vê-se claramente que os presos são agredidos, recebendo mesmo a simples agressão dum pontapé na presença de mais pessoas. Quando isto se dá com testemunhas go que sucederá nas ocasiões em que os selvagens do governo civil pretendem arrancar confissões à força nos gabinetes especiais onde se effectuam os interrogatórios sem testemunhas de espécie alguma?

Referimo-nos há dias aos bárbaros espancamentos infligidos ao operário António Augusto dos Santos, um dos presos que se tinha evadido de São Julião da Barra e há pouco recapturado, e que estava incomunicável até ontem. Durante o tempo da incomunicabilidade foi selvaticamente espancado, e se mais não apanha deve-o ao facto de ter fugido com o corpo a muitas pancadas. Ainda assim apresenta, além de outras contusões, um braço negro de manchas evidentes do espancamento.

Será capaz a policia de o negar?

Informaram-nos também, fazendo disso publico, e ninguém até hoje o contestou, que a larga incomunicabilidade de alguns pre-

tos é para que os sinais de es-pancamento que se apresentam no corpo destes vão desaparecendo, de maneira que, quando sejam depois visitados por pessoas de familia ou por amigos, esses sinais não existam e não tenham razão para se queixar.

De facto estamos ante um barbarismo só próprio de selvagens. Ninguém tem o direito de bater num prêso. Bem lhe basta a sua situação de estar privado de liberdade. E além de tudo revela uma cobardia sem nome porque um homem naquelas condições não pode defender-se das agressões dos canibais, que, de cavalo marinho, pistolas, carabinas, pernas de cadeiras, etc., não se incomodam de inutilizar ou liquidar os desgraçados que lhes caem nas mãos, certos da sua impunidade e até quasi com a certeza de apanhar um elogio em ordem de serviço.

A tirania dos homens da ordem não pode nem deve subsistir. Julgamos que entre governantes ou autoridades ainda existem homens de sentimentos e que não possuem o coração empedernido. Julgamos que nem todos conhecerão das barbaridades que a policia comete a cada passo. E nessas condições impõe-se como dever de humanidade acabar com tanta selvageria, metendo na ordem os canibais que transformam o governo civil num verdadeiro covil de assassinos.

Porém se todas as autoridades e governantes são conhecedores e apoiam os barbarismos a que nos temos referido, são tam criminosos como os outros e demonstram claramente a ferocidade sanguinária de que estão possuídos, devendo ser por toda a gente considerados como tais.

O povo necessita saber tudo o que se passa nos misteriosos gabinetes do governo civil para aquilatar da témpora daqueles que se dizem mantenedores da ordem e praticam as maiores barbaridades.

EM ESPANHA

As perseguições prosseguem
MADRID, 11.—Foi detido em Valladolid um dos pistoleiros que assaltaram a sucursal do Banco de Espanha em Gijón. Foi surpreendido em companhia de Gregório Ramos condenado à morte por motivo de assassinato do mestre de La Nizal e que tinha fugido da cadeia com o pistoleiro Rafael Torres.

A última sessão — A espera da sentença
Um apelo de André Nin aos revolucionários



Da esquerda para a direita: os reus Bajaterra, "El Florista", Delgado, Bataille, Lallave e Diaz, todos algemados em pleno tribunal

Um apelo de André Nin
André Nin, actualmente em Moscova, fugido das perseguições feitas em Espanha por causa da morte de Dato, dirige ao proletariado do mundo inteiro o seguinte apelo:

O fundador da Escola Moderna de Ferrer, o pobre Malet que tinha queimado algumas cadeiras de igreja durante os acontecimentos de julho de 1909; o desgraçado Clemente Garcia, um pobre idiota que dançou com as reliquias retiradas dum convento incendiado, eram também inocentes e, entretanto, foram fuzilados em 1909 pelos tribunais militares. Os sete anarquistas fuzilados em Montjuich em 1897 estavam inocentes também, bem como os quatro supostos autores do assassinato de dois gendarmes em 1921. E o operário biscaíno Kubiatur, acusado de agressão à força pública, apesar da sua inocência reconhecida pelo Conselho de Guerra, foi condenado a 6 anos de trabalhos forçados!

Os oito acusados do processo de Madrid estão inocentes da morte de Dato — cujo autor, Ramon Casanellas, está aqui, em Moscova. O antigo chefe da policia de Barcelona, o impiedoso Arlegui, assassino de operários, está ele próprio convencido da inocência dos condenados de Madrid. Uma diligência de trinta meses não conseguiu encontrar provas contra eles.

Mas podem, entretanto, executá-los dentro de 3 ou 8 dias!

Alguns dias antes do golpe de Estado, a opinião pública espanhola era favorável à libertação dos acusados. Os ditadores militares apressaram-se a anunciar que castigarão impiedosamente todas as tentativas de socorro aos acusados de Madrid. Estes correm portanto o maior dos perigos. Não se pode esperar nenhuma «medida de clemência» reparando a provável injustiça duma sentença. «Não desejamos fuzilar» declarou o general Primo de Rivera, dois dias depois da escalada do poder — mas as sentenças que se pronunciaram serão executadas.

Os generais espanhóis não recuam ante a ideia de mais uma noção de sangue — no seu belo uniforme...

Um novo crime se prepara em Espanha, 8 camaradas estão em perigo. Revolucionários de todos os países, fazei o impossível por salvá-los!

André NIN

MADRID, 9.—A sétima e última sessão do julgamento dos indivíduos acusados de terem atentado contra Eduardo Dato realizou-se ontem. Logo no começo foi dada a palavra ao defensor do reu Adolfo Diaz.

—Graves—disse ele—são as acusações do ministério público e tam incerta a prova, que nos que não de julgar da de surgir a dúvida. O fiscal perdene-se num labirinto de papéis e teve de confessar que a culpabilidade não era clara.

Eu digo que quando a prova não é evidente, tem dizer-se com o apóstolo São Tomás: «Eu não creio», e o fiscal hade dizer: «Eu não acuso».

—Onde estão as testemunhas que ti-zeram afirmado a culpabilidade destes homens?

—Qual é a lei que castiga o proporcionar-se hospedagem? Acaso não procuramos todos intermediários para obtermos, caso? Será inverosímil que um homem perca a sua carreira? De factos como este está cheia a crónica dos acontecimentos.

E porque Diaz perde ou lhe roubam a carteira vem ao banco dos reus.

Dizem o costume de ir banhar-se e um dia perde a carteira com a sua cédula, a sua certidão de nascimento, um passe e cinco duros.

Disse o fiscal parecer-lhe estranho que um operário trouxesse sempre consigo tantos documentos. Mas a acaso se esqueceu que naquela anomalia de Barcelona todas as prevenções eram poucas para identificar a sua personalidade? Para evitar ser detido por não ter documentos, porque isso era ir para ao cárcere, do qual não se sabia quando saia.

Termina citando as palavras de Margall: «A tempestade está sobre a cidade; o sino sereno atrai o ráio, e quando o pára-ráios se ergue o perigo desaparece». E o pára-ráios é a justiça, é a consciência recta e serena. O ráio é a revolução. E se quando ditardes a sentença não esquecerdes isto, podereis estar tranquilos.

A defesa de Inácio Delgado

Tomou, em seguida, a palavra a defesa de Inácio Delgado, sr. Valério Martín.

estrangula a emoção e treme não cumprir bem a sua missão de livrar um inocente do cárcere e do opróbrio.

—Se eu não tivesse a convicção plena da sua inocência, não teria vestido a minha toga para defendê-lo, por que não posso defender assassinos.

Diz saber que a História ensina que crimes identicos tem sido logo aureolados pela gloria. Mas sempre condenou o crime. Não admite que em nome de progresso, nem mesmo em nome da lei, se possa matar um único homem.

Se soubesse que no banco dos reus estava um assassino, não teria vestido a toga. Está, porém, ufano, tranquilo, porque sabe que, apesar das suspeitas, que nada mais existe, não está no banco um assassino.

Inácio Delgado vive em Eibar. Em Eibar a conversação corrente é de pistolas. Dizer que dois vizinhos de Eibar procuram a noite para falar de pistolas é ridículo.

—Que provas há contra Delgado?

Nada.

Disse o fiscal que não havia provas de culpabilidade. Sustentou, entretanto, a acusação, estando convencido da inocência dos acusados.

Não os assusta o Tribunal de Direito. Não. Sobre as vantagens do júri está a vossa intelligência.

Estamos convencidos de que nem neste Tribunal, nem no de jurado, nem nos tribunais militares se poderá condenar com falta de provas concluintes.

Deveis ser implacáveis, e se o achardes justo, condenai; mas na proporção da culpabilidade que aqui se ti-vesse demonstrado.

Depois o presidente perguntou aos reus se tinham alguma coisa a alegar em sua defesa, responderam que nada tinham que dizer.

Miranda exclamou: Estou inocente! O presidente: Visto e para sentença.

A sentença que é esperada com enorme ansiedade, será lida dentro de três dias.

A pesca do polvo

Em vista da pesca do polvo ter tomado um grande desenvolvimento na costa do Algarve e havendo-se suscitado diversas desintelligências entre os pescadores que se empregam nessa pesca e no intuito de se evitar a repelição de tais incidentes, vai ser publicado um decreto regulamentando a pesca do polvo por meio de alcatruzes, na área do departamento marítimo do Sul.

Também vai ser publicado um outro decreto regulando na mesma área a pesca e exploração de ostras marinha.

Um homem que procede como o actual director do Sul e Sueste está procedendo, não merece a consideração de ninguém!

O que se está fazendo no Sul e Sueste não tem classificação possível. E' uma obra de loucos? Uma obra de tarados? Uma obra de rapazes? Não sabemos. Será talvez uma obra de loucos, de tarados e de rapazes, simultaneamente. Que quer este gente do pessoal? A que visam as prisões?

Pretendem apagar a energia e a altivez dos ferroviários, com os processos que estão empregando? Se é esse o objectivo, já ontem o dissemos e repetimo-lo hoje — nada conseguem.

Por toda a linha se vibra de indignação. Em todos os corações arde a revolta. Em todos os cérebros germina a ideia da resistência.

Plínio Silva, depois da Ordem 56, depois dos favores politicos que tem feito, depois da sanção que tem dado aos mais violentos castigos, depois da sua attitude contra o pessoal, depois da demissão imposta por vingança ao guarda-freio Cebola, passou a ser um homem morto no Sul e Sueste.

Teimando porém em se impor, continuou no seu lugar de director, apesar da sua falência moral perante a classe ferroviária e até perante o público, estar evidenciada. Neste momento estrebuxa para nos dar a ilusão de que continua vivo. Mas não, Plínio Silva como dirigente há muito que é um cadáver e um cadáver apenas pode incomodar as pessoas que são obrigadas a estar junto dele. E' o que está sucedendo.

Os ferroviários estão sendo incomodados por um cadáver já em decomposição... moral. A ordem para o Sul e Sueste deve e esta hora está a ser dada pelo celebre batalhão de sapadores de Caminhos de Ferro e até o próprio Raúl Esteves, sorrindo-se da ignara figura que Plínio Silva está fazendo. Eles que conseguiram destruir tudo quanto de bom existia, durante setenta dias de greve, causando um prejuizo ao Estado superior a trinta mil contos, chegando ao fim, sem terem esmagado a classe, enfrentando uma greve que estalou em pleno dia, com o Caminho de Ferro militarmente ocupado, tem bem a noção da palhacada, porque não é outra coisa, que esse homem está exibindo neste momento.

Falho de tacto politico e muito mais administrativo, Plínio Silva está utilizando o seu lugar de director para saziar a mais torpe das vinganças sobre aqueles que se não curvaram ás suas exigências. Vejamos em duas palavras se é assim ou não.

Porque estão presos em Evora os nossos camaradas Margelino da Costa, Francisco Zorro, Félix Marques e António Maria? Porque estão também presos em Faro, os nossos camaradas José Nobre Madeira, João Fernandes Cavaleiro, Entrudo Júnior e Augusto de Vasconcelos? Cometeram violências? Enxugaram a roupa aos candiões? Estão presos somente por serem sérios, honestos e incapazes de fazerem o jogo dos Plínios.

Os trinta ferroviários presos no governo civil de Lisboa, estão em condições identicas. Nas prisões destes homens há não só a violência como a cobardia. Parte deles foram presos depois de se terem apresentado ao serviço. Raúl Esteves não foi tam longe. Violento é certo, mas foi mais honesto.

Oh! Mas o que Plínio Silva não odeia

apontar aos presos, são os delitos e as chagas que o carácter dos que o aplaudem tem. Como empregados são dos melhores e dos que tem pela sua profissão o carinho que todo o bom processo, de tarados e de rapazes, simultaneamente. Que quer este gente do pessoal? A que visam as prisões?

Nos que acolitam, Plínio Silva, estão os arranhistas, os cobardes e até os ganutos, como se prova com o processo organizado pela policia sobre a questão das linhas do Sado.

O que é pois a obra deste homem? Vingança torpe e mesquinha. Quere-se salvar moralmente, mas cada vez se afunda mais, acabando por sair do Sul e Sueste cheio de lama e corrido como um vulgar vigarista que entrou no seio duma classe apregando elixires falsificados, que envenenam o espirito e alma.

Haverá quem diga, que sou violento, que saio fora da correcção imposta a quem tem as minhas responsabilidades. Se atacas Plínio Silva há dois anos não o farias assim. Plínio Silva desce tanto, tanto, que hoje não pode haver por ele, aquela consideração que é devida aos homens de carácter, embora nossos adversários ou inimigos. A violência dos adjectivos que emprego assenta sobre a baixezza de carácter desse homem.

Quem veio ao Sul e Sueste afirmar o que ele afirmou em publico, não tem o direito de fazer o que está fazendo. Esse homem afirmou-me pessoalmente, que no dia em que tivesse falido seria.

A sua falência arrasta-se há quasi dois anos e ele continou, empregando os processos mais condenáveis, até este momento.

Embora seja adversário, continuaria dispensando-lhe a minha amizade pessoal, se a sua palavra tivesse sido cumprida. Não succedeu assim. Plínio Silva excedeu a classificação de adversário e com o que tem feito no Sul e Sueste conquistou o titulo de vigarista vulgar de Lhent-politica e moralmente.

Perante o que tem feito e o que está fazendo não o podia tratar dentro forma.

Resta agora que quando sair, o sr. António Maria da Silva o chame para sobragar a pasta de Comércio... Deve ir limpinho e em boas condições para ser um optimo... ministro.

O Raúl Esteves como não o podiam levar a ministro porque é monárquico, condecoraram com uma medalha de ouro. A este devem levá-lo a membro do governo. Os bons serviços pagam-se bem...

A Rosa Mateus, ao ex-chefe de secção do Sul e Sueste, que durante três anos andou com parte de doente e de licença exercendo as funções de comarcal-contrabandista e que me declararam 19 de Outubro que só iria para o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado se eu e outros delegados lhe pedissemos, pois não havia ninguém que quizesse vir para aquele lugar. (2) e só ele nos dava garantias de defesa do pessoal, a esse devem premiá-lo com o lugar de ministro das finanças, pois agora é director dos serviços comerciais e financeiros, por nomeação própria como podem tais homens alçar o pessoal que por eles foi vigarizado? Onde está a sua autoridade moral?

Podem mandar-me prender, perseguir-me, lançarem-me ás feras, isto di-rei sempre e muito mais. enquanto

TELEFONE 3800 N.
Opereta em 3 actos de Eduardo Schwalback Lucci, música
do maestro Filipe Duarte
Director artistico: HENRIQUE ALVES * Director de orquestra: ALVES COELHO

EDEN-TEATRO
Empreza teatral Campos & Correia, Lda.

Epoca de verão de 1923
REAPARIÇÃO DO POPULAR E QUERIDO ACTOR
NASCIMENTO FERNANDES

AMANHÃ O CHICO DAS PEGAS AMANHÃ

Os espancamentos

Barbaridades sobre barbaridades!

Aqueles operários que foram presos no Terreiro do Paço acusados pelo célebre agente Malhado de terem atirado contra a vida do presidente do ministério e aos quais há pouco foi levantada a incomunicabilidade, sofreram os piores tratos da parte da policia.

Na esquadra foram espancados, no caminho para o governo civil eram constantemente agredidos, e neste moderno Santo Officio igualmente foram agredidos com uma bola de ferro no peito, continuadas vezes, com um cavallo marinho, e a maldade, a sôco e a pontapé! Quando caíam ao chão eram levantados pelos cabelos!

Salientou-se na selva de um chefe, que os desatou para jogar o sôco, o valentão não deixando de os socar violentamente. Isto passou-se no dia 10 do mês passado.

Três dias depois o preso José Gomes foi interrogado e novamente o espancaram. Passados uns nove dias foi novamente levado à presença das feras e teve ocasião de ver o Alvaro Damas num horrível estado, com o rosto ensanguentado e os braços tolhidos, pois foi necessário pôr-lhe o boné na cabeça!

Os agentes que tomaram parte nas selvagens são o Malhado e o Araújo e o chefe.

A informação que temos, diz-nos que o governador civil devia ter conhecimento destes casos infames porque na altura em que os presos eram espancados passava para outro gabinete, fazendo costas!

Vida Sindical

C. G. T.
Secção de União
Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados.

Comité Confederal
Reúne hoje, pelas 21 horas.

U. S. O.
Reúne quarta-feira o conselho de delegados que se occupou de vários expedientes a que deu o devido despacho, bem como registou o envio de novos delegados da Associação dos Operários Alfaiates, tomando assento nesta reunião o delegado Ernesto Bonifácio.

Fôram apreciados os trabalhos para a realização da Conferência Inter-Sindical, deliberando-se ser de novo discutido na próxima reunião do conselho.

Sobre a questão dos delegados dos Empregados de Escritório, foram lidos vários officios bem como apreciadas as considerações expostas por Santos Arranha.

Tendo-se generalizado a discussão sobre o assunto, ficou por último arrumada a questão com a moção seguinte:

«O conselho tendo lido o expediente sobre o caso dos delegados da Associação dos Empregados de Escritório e ouvindo as explicações dadas e as opiniões expostas, resolve continuar na ordem dos trabalhos.»

Por fim ficaram suspensos os trabalhos sobre a questão Casa dos Trabalhadores para uma próxima reunião do conselho, sendo também nomeados dois delegados para tratar, em conjunto com os organismos na sede instalados, da aquisição duma nova sede.

Teatro Nacional

ÚLTIMAS RÉCITAS
com a hilariante
farsa
O Cabeça de Turco

AS GREVES

Metalúrgicos da União Termica
Como a gerência das oficinas metalúrgicas da Cruz Quebrada se mantém remota à satisfação da reclamação de aumento de salário que lhe vem fazendo o respectivo pessoal operário, ainda se conservam em greve os operários da secção de fundição das referidas oficinas, estando resolvidos a não voltarem ao trabalho enquanto o engenheiro Cruz não se conformar que terá de modificar a sua attitudão, compreendendo que só com salários compensadores poderá contar com bons operários que se dispõem a ir para o degrado da Cruz Quebrada.

Entre o pessoal das restantes secções lavra grande descontentamento, pelo motivo de a gerência se desinteressar pela melhoria de situação, e se a renitência do engenheiro Cruz continuar, é provável que a greve se generalize ao pessoal das restantes secções.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato, a quem o assunto está entregue, continua esperando que a gerência das referidas oficinas, comunique estar disposta a fazer justiça ao seu pessoal, e entretanto continua a recomendar que ninguém vá trabalhar para as oficinas da Cruz Quebrada, sem que sejam melhoradas as condições de salário, atentas as dificuldades crescentes do custo da vida, agravadas com o encarecimento dos transportes.

TEATRO APOLO

A's 21,15 da noite
HOJE:
Inauguração da temporada
ESTREIA da
Companhia Otelo de Carvalho
com a revista
O PÊ DE MEIA
Original de Eduardo Schwalback, música dos maestros Del Negro e Alves Coelho.

Teatro São Carlos

Telef. C. 5063
HOJE: O maior êxito
A CASA EM ORDEM
Mistigral criação de
LUCILIA SIMÕES
O teatro mais confortável e os mais baratos espectáculos de Lisboa.
Precos sem locação, a qualquer hora do dia. Frisas e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e de 5.ª 1740, Torrinhas, 1.400, Fauteuils, 780 e Verandes, 280.

Teatro Maria Vitória

Última semana
de representações
da interessante revista
FADO CORRIDO
Segunda-feira, 15
festa artistica do actor cómico
ALBERTO GHIRA

Ultimas noticias

O DITADOR VON KAHN
perseguido os avançados
BERLIN, 11.—Von Kahn continua a sua perseguição intransigente contra as associações democráticas, socialistas e sindicalistas. Continua aplicado com todo o rigor o decreto, segundo o qual a venda de jornais ou de folhetos que tratam de doutrinas comunistas será punida com prisão que variará de 15 dias a seis meses.

O exército russo
REVAL, 11.—Pelo commissariado da guerra foi publicado um decreto ordenando a desmobilização de 70 mil soldados de infantaria do exército vermelho. A cavalaria foi reforçada com duas divisões ligeiras.

Falta de água

O sr. Carlos Pereira escarnece do povo

Continua o ditador das águas a escarneçar da população de Lisboa, sem que tenha resolvido o problema da falta de água, impôs há tempos aos consumidores que pagassem mais 100 % garantindo que esse aumento seria para obras de maneira a nunca mais faltar a água como anteriormente sucedia.

Porém, como essa vigarice, só pretendem extorquir mais dinheiro aos consumidores porque as célebres obras nunca se fizeram e a população está sofrendo as consequências do nefasto ditador, só a salvando de morrer à sede alguma benéfica chuva que nos traga o próximo inverno.

Para estes exploradores, para estes verdadeiros criminosos, não há chafariz da policia, não há cavalos marinhos, não há calabouços do governo civil, nem Limoeiro, nem Torre de S. Julião da Barra!

A estes indivíduos, que são os únicos culpados da falta de higiene, do envolvimento, dum grande desenvolvimento de incêndios, são prestadas todas as honras, todos se curvam, desde a mais alta entidade ministerial ao mais simples agente de policia.

O povo, que hade ser a eterna besta de carga enquanto se não resolver a correr a pontapé todos os patifes que o roubam e o tiranizam, é que aguenta com as habilitações de todos os Carlos Pereira que para si pululam na ânsia de fazerem fortuna sem olhar a processos.

A falta de água é sensível, faz-se sentir duma forma assustadora, especialmente no populoso bairro do Alto do Pina, sendo as mulheres obrigadas a ir buscar o precioso liquido a grande distância, não levando em conta o tempo

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Reúne na passada terça-feira em assembleia geral, tendo aprovado a proposta da secção profissional dos pedreiros sobre a sede própria, e constituída uma comissão, composta de elementos de todas as secções, com o fim de levar a efeito aquele objectivo.

Apreciada a circular da U. S. O. sobre a realização duma conferência inter-sindical, resolveu constituir uma comissão de estudo que deverá trazer à apreciação duma assembleia geral os trabalhos que julgue convenientes serem tratados nessa conferência, ficando constituída por Luis Gonzaga, Alberto de Almeida e Marcelino da Silva.

Resolveu ainda comunicar à U. S. O. que este sindicato deseja que todas as secções sindicais e profissionais participem da conferência.

Apreciou-se depois o officio dos presos sociais do grupo B do Limoeiro, o qual sofreu longa discussão, tendo-se deliberado continuar apelando para o operariado da industria, no sentido de prestar o máximo de solidariedade aos presos de delicto social que se encontram espalhados por várias prisões, e bem assim officiar a Comissão central de presos para que esta procure forma de alternadamente se conseguir abrir subscricções por indústrias, de maneira a torná-las mais eficazes o auxilio.

Verificou-se também a existência nas obras dos livretes pró-bolsa em virtude da colisão normal ser impotente para fazer face aos encargos com os presos, resolvendo-se que essa colisão prosiga até que se normalize a situação.

Foi aprovada uma proposta para que se convoque a Bólsa de Trabalho e Solidariedade a fazer uma consulta a todos os sindicatos, no sentido de ser elevada a cota para dez centavos.

Antes de encerrar a sessão, o camarada Armando Ferreira disse discorlar do ultimo extracto por lhe parecer não ser imparcial, pois que, não traduzindo bem as considerações que produziu, o coloca em cheque na U. S. O., onde é delegado. Por isso deseja uma reparação, sem o que se vê forçado a abandonar este organismo. Em virtude do adiamento da hora marcou-se uma assembleia especial, que se realize hoje.

Secção Profissional dos Serventes.—A Comissão Administrativa occupou-se de vários assuntos de interesse para a classe e resolveu angariar, por meio de quotas nas obras, o dinheiro necessário à compra duma bandeira para a Secção, devendo os camaradas que desejem dar o seu concurso a esta iniciativa irem buscar as respectivas listas à sede, onde, para o efeito, se encontra todas as noites o secretario.

DA PROVINCIA

Operários da Construção Civil e Artes Correlativas de Olhão.—No passado dia 7 do corrente reuniram conjuntamente a comissão administrativa deste organismo e a comissão da filarmónica, que se encontra instalada na mesma sede, para se evitar que o sindicato continuasse sendo devassado por inimigos da organização operária com o fundamento de serem sócios auxiliares da mencionada filarmónica.

Os representantes desta colectividade alegaram não poderem mantê-la com o concurso apenas dos operários e que se viam forçados a desviar a do fim para que tinha sido criada, pelo que se resolveu que até ao fim do corrente não a filarmónica mude de sede.

No dia 8 realizou-se neste sindicato uma assembleia em que foram nomeados Augusto de Sousa Dôres, Augusto César da Silva e José Eusebio respectivamente presidente e secretários da assembleia geral, tendo ainda sido preenchidos vários cargos vagos na comissão administrativa e nomeados alguns cobradores.

Alberto Dias, delegado da Federação da Construção Civil, realizou uma excelente palestra de propaganda sindical, que a assembleia sublinhou com os mais quentes applausos.

“A CAPITAL” e sua honorabilidade jornalística
A Capital de ontem, com aquela mania da sensation que a pouca tiragem causada pelo descrédito moral do seu director dita, anunciou publico e razo que a Associação dos Trabalhadores de Imprensa se desligara da C. G. T. para evitar ligações pouco dignificantes, para prestigiar uma profissão nobre, para evitar o contacto de gente de baixa situação moral.

Se, por um daqueles acenos quasi inverosímeis do sr. Manuel Guimarães pontificasse na C. G. T. compreendese-lhe iam aqueles estrupulos atribuídos a A. T. I. Mas não, o sr. Guimarães não pertence à C. G. T., limita-se a pontificar na Capital, esquecendo-se em reger de pagar aos seus redactores.

De resto a noticia da Capital, como de costume, é falsa, falsa como aquele passeio ao fundo do Tejo tanto tempo anunciado e jamais realizado por não estar o sr. Guimarães na disposição de pagar convenientemente a reportagem sensacional...

Houve realmente uma reunião na A. T. I., mas uma simples reunião da direcção que não se referia a adesões ou abandonos da C. G. T., porque tal assumpto está apenas nas atribuições duma assembleia geral.

Não esteja a Capital a deitar foguetes, porque não existe motivo para isso. O contacto com a C. G. T. não desprestigia a nobre profissão do jornalista. O que a mancha, o que a desonra é a existência de jornalistas pouco escrupulosos como o sr. Guimarães, que para servir as suas conveniências nem sempre honestas, calca a verdade e venderia a própria consciência se a tivesse.

E basta de conversa, por hoje.

FRANCISCO FERRER

Duas sessões comemorativas do aniversário do seu fusilamento
Passa amanhã mais um aniversário do fusilamento do grande educador, que foi Francisco Ferrer y Guardia. O crime espantoso cometido pela reacção contra o espirito humano, agitou a opinião mundial, que foi unanime em condenar a inhumanidade dos governantes espanhóis. Por isso, a data de 13 de Outubro não pode ser esquecida por quem sintia verdadeiras aspirações de liberdade, porque é sempre digno de comemoração o trabalho admirável que Ferrer realizou com extraordinário espirito de sacrificio.

O grupo «Clareidade» promove para hoje duas sessões, nas quais a obra do grande homem será exaltada devidamente.

Uma delas realiza-se na sede da Universidade Livre, à praça do Camões, usando da palavra o dr. sr. Câmara Reis, Mário Domingues, Manuel Joaquim de Sousa e Manuel Gonçalves Vidal.

Na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.ª, se realiza a outra sessão, na qual serão oradores o dr. Campos Lima, Fernando de Almeida Marques e Jacinto Rufino.

Ambas as sessões começam às 21 horas. A iniciativa do grupo «Clareidade» é digna de ser seguida pelas organizações da provincia que defendam uma aspiração de liberdade e de emancipação humana.

QUEM QUER
vestir bem e barato confronta os preços do
Depósito da Covilhã
porque vende directamente das fabricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.
Lãs em fio para malhas.

Tem alfaiate
Rossio, 93, 2.º andar
Telef. 4670. N. (Ascensor).
FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da America.

Interesses de classe

Marceneiros que desrespeitam o horário de trabalho
Ainda não há muito tempo que os operários marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa Limitada, num gesto activo de solidariedade, se insurgiram contra uma medida que os proprietários da mesma tinham adoptado, que consistia na desconfiança permanente sobre o pessoal, devido à qual muitos não voltaram ali a trabalhar.

Pois em contraste com aquela manifestação espontânea de solidariedade, em que todos se impuseram ao despendimento de dois camaradas que foram tomados como «cabeças» da revolta, temos hoje a registar um alto abuso que bem se pode considerar de traíção ao horário de trabalho.

Consta o seguinte: Ao conhecimento do Sindicato Unico Mobilário chegou a informação de que sete operários marceneiros que ali trabalhavam foram pedir ao respectivo patrão para que lhes consentisse que trabalhassem mais três horas suplementares, por cada dia, ao que o mesmo accedeu depois de muito instado.

Nesta época, em que todos nós estamos sofrendo as influências duma crise grande de trabalho, o gesto daqueles operários merece os nossos reparos, pois nem mesmo num periodo de abundância de trabalho isso lhes seria tolerado, jámais que se trata de indivíduos que tem defendido o horário de trabalho e que se agora assim procedem, o fazem com a consciência do mal que estão praticando.

Repárese que trabalhando cada um mais três horas por dia, estão absorvendo o trabalho que poderia ser dividido por mais três camaradas, em cujos lares, devido a não terem onde empregar a sua actividade, falta o necessário a vida.

Para que não continui a verificar-se a afronta feita à classe, esta comissão exorta-vos, camaradas mobilários, a continuar defendendo essa tão cara conquista, que é o dia normal de 8 horas, e especialmente convida os camaradas do bairro de Campo de Ourique a exercerem a máxima vigilância não só naquela como em todas as outras oficinas.

São convidados a comparecer hoje, pelas 17,30 horas, na sede deste Sindicato, os operários marceneiros que trabalham na dita fabrica para que as responsabilidades atinjam só os de... direito.—A Comissão de Melhoramentos do S. U. Mobilário de Lisboa.

vo lór. Os que provarem que tem carácter contam com a minha consideração, sejam amigos ou inimigos, que provem o contrário tratá-los hei como eu devo ser tratado se amanhã renegar quanto tenho afirmado.

Agora o público, que muitas vezes é injusto, que seja o juiz e que aprecie do valor moral dos que estão violentando os ferroviários da justiça que lhes assiste para responderem com um acto de força ao que se está fazendo.

Miguel CORREIA

NOTA OFICIOSA

Permanecem detidos no Barreiro alguns ferroviários, metidos em vagões, sem que sobre eles pesa qualquer accusação concreta.

A efervescência do pessoal é cada vez maior em face das perseguições e de se manterem as prisões em Lisboa, Évora e Faro. Respondendo ao apêlo para os presos já chegaram a este Sindicato as primeiras verbas. Já estão substituídas as commissões do Sindicato por motivo das prisões deixarem de funcionar.

Em Évora e Faro as autoridades locais descaem por em liberdade os ferroviários presos mas não nisto impedidas pelas ordens emanadas da Policia de Segurança do Estado.

A attitudão daquelas autoridades é apoiada pela própria população. Além dos ferroviários presos há mandados de captura contra muitos outros que são forçados a refugiarem-se.

A todos os organismos operários e a todos os camaradas se pede para prestarem todo o auxilio possível aos ferroviários forçados que se lhe apresentem e que provem a sua identidade.

Ferrovários presos
Só ontem, e não há dias como disse, deram entrada nos quartos particulares do governo civil os ferroviários Mário Vitorino Enguica, Manuel Martins Rosa Júnior, Leopoldo dos Reis Calapez e Joaquim Correia de Barros, A's ordens do ditador Plinio e para satisfazer o seu ódio, estiveram fechados, seguri.

durante uma noite e parte dum dia, num vagão J, no qual tinham sido transportados suínos, a respirar o ar pestilento produzido pelo escremento que aqueles animais ali deixaram.

Sempre barbaridades!

Ontem, durante a noite, João da Cruz Cebola foi transferido dos quartos não se sabendo o destino que lhe deram.

EM FARO
FARO, 10.—Cinicamente é afixado na estação dos Caminhos de Ferro desta cidade um aviso ao público dizendo não serem perseguidos, ferroviários que não hajam praticado actos de sabotagem ou violências, sobre os seus colegas. E' este realmente um magnifico pretexto para prender a tórto e direito todos os que não figurem no «fascismo grevista» pois sem motivo justificado encontram-se presos, nessa localidade, Manuel de Brito, assentador; Rocha, aguilheiro de Almancil; José Nobre Madeira, revisor; Ventura Ramos da Silva, chefe; Vitor Manuel dos Santos, maquinista; Manuel Martins Entrudo Júnior, chefe; João Fernandes Cavaleiro, maquinista; Augusto Salgueiro de Vasconcelos, revisor.

De harmonia com o citado aviso, de justiça é que o sr. Plinio da Silva elucide o público dos crimes que estes camaradas praticaram a não ser o de discordarem com a sua administração. Não são estranhos a estas perseguições infames, reles denunciamentos que, somente para se evidenciarem na esperança de conquistar a simpatia dos superiores e do seu dono, não recuam ante o crime de acusar inocentes cuja prisão talvez igualmente constitua para alguém a esperança de ser considerado um bom policia e lhe darem acesso à administração do conselho. Cuidado!... — C.

CONVOCAÇÕES

Federação da C. Civil.—Não sendo possível reunir hoje o Conselho Federal, devido aos muitos afazeres de alguns delegados, que a outras reuniões tem de assistir, são por este modo convidados todos os delegados a não faltarem à reunião, que, devido ao exposto, fica convocada para a próxima segunda-feira, 15 do corrente.

S. U. da C. Civil.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para se occupar do assumpto, que, em vista do adiamento da hora, não pôde ser ultimado na última assembleia, devendo comparecer todos os sindicatos.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a Comissão de Melhoramentos.

União Têxtil.—Reúne hoje a assembleia geral, a que devem comparecer todos os sócios e sócias, para se apreciar uma circular da U. S. O. e dois officios dos presos por questões sociais.

Trabalhadores de Teatro.—Tendo-se suscitado na última reunião extraordinária da direcção, em conjunto com outros elementos de destaque desta Associação, um conflicto que levou a que o corpo directivo a depôr o seu mandato nas mãos do presidente da assembleia geral, realiza-se hoje uma assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª Apreciação do conflicto pendente;

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHã

Violento incêndio

A falta de água mais uma vez se fez sentir

Ontem, pouco depois das 13 horas, manifestou-se incêndio, com grande violência na carvoaria de Delmiro Salgado & Irmãos, rua General Taborda, 17 e 17-A. A falta de pressão da água nas bocas de incêndio pôs em risco toda a propriedade, tendo sido retiradas por precaução, da drogaria que nela está também instalada, latas com gasolina e carboreto.

Montado o material de ataque—uma escada Magyus ao telhado, uma bomba Flaud aspirando água dum poço da Vila Paulista, na rua de Campolide, 101, e um auto-bomba—foram aplicadas 5 agulhetas pela carvoaria e pela propriedade n.º 87 da rua Conde das Antas, traçando da carvoaria, conseguindo-se após porfiados esforços dominar-se o incêndio.

Deu causa ao sinistro o facto de o menor João Ferreira, empregado na carvoaria, ao procurar um coelho no depósito de carvão, ter inadvertidamente ligado fogo a este combustível com o fêtor de que se utilizou.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHã

Classe que reclamam

Marítimos de longo curso
Tendo reunido as classes marítimas de longo curso, nas suas respectivas sedes sindicais para apreciar as demarches efectuadas pela Comissão, a qual expôs detalhadamente o resultado da sua entrevista com os armadores, foi apreciada a oferta destes a qual consistia em reduzir as tripulações e aumentar as horas de trabalho a bordo, o que foi repudiado energicamente pelas 3 classes.

Deve a comissão avistar-se hoje, pelas 11 horas, com os armadores, comunicando-lhes quais as resoluções tomadas.

Para apreciar o resultado desta entrevista, reúnem as classes nos seus respectivos sindicatos, hoje, pelas 18 horas, afim de se resolver o caminho a seguir.

Operários da Fábrica Vila Mar, Limitada
Reúnem amanhã o respectivo sindicato, sendo-lhes comunicado pela comissão de demarches, que o sr. António Ribas, mais uma vez alegou não poder atendê-la em virtude dos seus muitos afazeres, ficando porém de recebê-la hoje.

Os operários voltam a reunir hoje para tomarem conhecimento do resultado dessa entrevista.

JUVENITUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa.—Secção Mista de Palma.—Convidam-se todos os sócios a reunir hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, para se tratar do levantamento moral desta Secção, devendo comparecer um ou mais delegados do Núcleo de Lisboa.

Secção de Belém.—Com a nova comissão reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas, devendo comparecer os camaradas encarregados do arrolamento.

Moral democrática

Subvenção aos funcionários da Câmara

«O Rebate», de ontem, naturalmente pela mão do seu novo director (?), que também é funcionário publico e recebe como tal as subvenções ultimamente concedidas pelo governo ao funcionalismo, insere uma local na primeira página, em reitoria linguagem de official de diligências, acerca do pedido de equiparação de vencimentos feito pelo pessoal burocrático e operário da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo da lei 1452. Resolveu o rubricador da officia, depois de uma ridicula prevenção aos incautos que a referida lei não obriga a Câmara a equiparar os vencimentos dos seus empregados aos dos funcionários publicos.

A assção é idiota, tanto mais que o artigo 11.º da referida lei diz que «fôr respectivamente equiparados os funcionários das administrações de concelho e os das câmaras municipais do país».

Assim, os funcionários das administrações dos bairros de Lisboa, estão recebendo os seus vencimentos acrescidos do aumento da subvenção concedida pela lei 1452.

O que diz a isto o inclito funcionario director de «O Rebate»?

O genial articulista aconselha ainda o pessoal a «errar os ouvidos às instigações dos agitadores, porquanto estes só conseguem provocar o mal-estar de todos nós».

Santa criatura!

Não pensava assim o director de «O Rebate» quando as commissões dos funcionários publicos caminhavam diariamente para os gabinetes dos ministros a pedir o aumento das subvenções que lhes foi concedido, apesar da inflittiva redução do tesouro, subvenção que o sr. Correia foi sollicitamente receber ao respectivo Banco.

Depois de tudo isto devemos concluir que o sr. Correia está fazendo tirocínio para deputado...

Tudo é possível neste mundo.—Um funcionario publico.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.
Ervedal.—Trabalhadores Rurais.—Ao officio de 29, responde o dr. Sobral de Campos.

Vila Viçosa.—Operários Rurais.—Para a taboleta é necessário licença da Câmara.

Ass. Fabricantes de Papel de Tomar.—Delegados à sessão devem partir no sábado no comboio da manhã.

Federações
CONSTRUÇÃO CIVIL
Sindicato de Beja.—O expediente deve ser hoje entregue.

Associação de Olhão.—Idem.

Associação de Carlião.—Já resolveu o assunto? Respondam.

Sindicato de Valença do Minho.—Os selos de propaganda são hoje enviados. O restante que trata o officio aguardem reunião.

Associação de Extremoz.—O expediente a que fazes referência foi já enviado. Devis reclamar no correio.

A BATALHA - na provincia e nos arredores

COVILHÃ - Nao tem paço com o encarceramento - outras perseguições acintosas.

Um administrador irritante

Conforme referimos nestas colunas, o administrador do concelho, no último incêndio, praticou revoltantes violências

agredindo toda a gente sem distinção de sexos, encontrando-se ainda algumas pessoas em estado grave, entre elas, o sr. José Gonçalves dos Santos que teve de ir para Coimbra para ser devidamente curado.

A Covilhã possui umas três ou quatro fabricas que fornecem luz para a cidade. Constitui-se, porem, uma empresa que já começou há muito os seus trabalhos, que se dispõe a montar uma fabrica só, sita na estação dos Cami-

Mas, por falta de educação ao indivíduo que se encontra dentro da administração a empresa vê-se na necessidade de paralisar a sua valiosa obra, enquanto não consegue não frequentar as aulas de educação nem os cursos de aperfeiçoamento.

A fábrica de João Carapito Donas que actualmente fornece mais energia para a cidade, apanha o ramal da Praça do Município onde também se encontra a esquadra de policia.

Como a corrente nessa área necessitava de uma separação, o sr. Figueiredo, chefe da seção da eletricidade, mandou cortar ali os fios. A esquadra ficou sem luz. Logo o administrador

com mais intenções, mandou chamar a administração o sr. Figueiredo interrogando-o sobre o caso; como este senhor justificasse as razões que possuía, foi o

A opinião pública está revoltada. Somos pela justiça e neste momento encontramos-nos ao lado de todos os pescadores do país visinho vermos as águas portuguesas, mais rigorosa incomunicabilidade durante 48 horas.

Do coreto municipal falaram à multi-
dão que se aglomerava e comprimi-
da em volta da improvisada tribuna, va-

o público covilhense não souber cumprir com um dever: correr esse inimigo acérrimo de toda a humanidade, da administração do concelho para fora.

Ponto final ao sr. Barata e nunca mais estas colunas tornarão a publicar o seu nome.

Fomos informados que num catre do hospital desta cidade se encontrava em estado grave uma menor, de 14

Fomos informados que, num estreito hospital desta cidade se encontrava em estado grave uma menor, de 14 anos, vítima dum acidente de trabalho na fábrica do industrial Joaquim de Matos, de Manteigas.

A criança trabalhava na espinga, e a sua mãe, Maria, trabalhava como

seção da fábrica de lâminas do referido industrial e no dia do sinistro foi mandada para uma máquina de cardagem (Loba), sem nada conhecer da máquina, que só um homem com

Contou-nos Lucinda de Jesus que trabalhava 12 horas diárias, ganhando

nessas doze horas, com intervalo de hora, \$10, (um escudo e dez centavos). Ficamos estupefactos. Urge que se reclame ao industrial uma indenização para a criança, conforme os termos de

Rectificações

GRANDE VARIEDADE

— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas
para todas as
LOTÉRIAS

Uma pequena galinha multiplicou por 10 a distância a que nos havíamos referido.—C.

TIRES

PREÇOS CORRENTES
 Pelo correio mais \$50 para registro
Fornece para revender
TELEPHONE 4.020 NORTE

9 DE OUTUBRO
O aniversário da república
Nesta localidade passou completa-

LIMAS

Aqui também houve operários entusiastas que se sacrificaram bastante pelo advento dessa coisa que para ali está

— Pode entrar quem é, disse o conde. Um criado grave apresentou-se com

— Meu tio! exclamou o coronel muito surpreso.

Um cardeal exclamou Pradelina interrompendo o criado com uma gar-

galhada, porque já tinha esquecido as suas últimas preocupações; um cardeal! isso é coisa que não se encontra todas as quintas-feiras nem em Mabile!

E começou a improvisar no seu estilo favorito:

A rainha bachanal
Vendo o senhor cardeal,
Diz: Preciso é folgar
Obrigando-o a dançar!
La ri lá ti lá

E assim dizendo, a estouvada rapariga levantando a fimbria do vestido e

nas salas, começou a exercitar-se no gabite com toda a desenvoltura, repetindo o improviso, ao mesmo tempo que o criado grave, imóvel e com a porta meio aberta, mal dissimulava a singular analogia com a fisionomia de

—Ora vamos, isso é estupidéz. ;

...and some ...

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 4,01 e às 4,23
Baixamar às 9,31 e às 9,53

CAMBIOS

Países	Moe- das	Mo- par	Com- p. Venda
Alemanha...	Marcos	123,4	123,4
Belgica...	Francos	123,4	123,4
Espanha...	Pesetas	123,4	123,4
E. U. A...	Dólares	123,4	123,4
Francia...	Francos	123,4	123,4
Inglaterra...	Libras	123,4	123,4
Italia...	Liras	123,4	123,4
Suica...	Francos	123,4	123,4

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Geles», Marsella, Genova e Li- vorno	12
«Abbecker», Melbourne, Sydney, Fremantle, Adelaide e Brisbane	14
«Amazônia», Madeira, Pernambuco, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	15
«Aurora», Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	15
«Andes», Vigo, Cherbourg e Southampton	16
«Flindia», Leixões, Vigo, Cher- bourg, Southampton e Amsterdam	17
«Barbosa», Funchal, Pernambuco, Buenos Aires, Rio de Janeiro e Santos	17
«Oropesa», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacífico	17
«Vangoni», Southampton, Rotter- dam e Hamburgo	21
«Ceylan», Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
«Messalia», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25
«Bilbao», Rio de Janeiro, Santos, Paraná e Rio Grande do Sul	26
«Cap. Nori», portos do Brasil e Rio de Janeiro	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida Sud-Express às 12-25—Chegada
às 19-20 (Diário).
Madrid-Barcelo (Diário)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas,
quartas e sábados, com lugares de luxo).
—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas
e sábados, com lugares de luxo).

Pórt-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-40.
—Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-40.
Partidas de Calais: Primeiro vapor às
3-30 e 17-30—Chegadas às segundas, quartas
e sábados às 14-20 e 21-22—Sud-
Express: Partida às 12-25—Chegada às
19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30—Chegada às
4-45.
C. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-40—Che-
gadas às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e

Partidas do Rossio às 18-15 e 17-10—Che-
gadas às 0-14 e 9-55—Directo às Caldas:
Partida às 18-10—Chegada às 10-23.
Vendas Novas e Vila Real de Santo
Antonio
Partida do Terreiro do Paço às 5-45—Che-
gada às 22-20.

Sintra

Nos dias úteis—Partidas do Rossio às 1-40,
5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.
—Chegadas às 17-30, 18-40, 21-40.
Partidas de Sintra: 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Chegadas ao Rossio às 1-40, 5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Chegadas ao Rossio às 1-40, 5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Chegadas ao Rossio às 1-40, 5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Chegadas ao Rossio às 1-40, 5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Chegadas ao Rossio às 1-40, 5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Chegadas ao Rossio às 1-40, 5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Chegadas ao Rossio às 1-40, 5-40, 9-40, 12-40, 15-40, 18-40, 21-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 7-30, 11-15, 11-20,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-30, 11-15,
15-30, 18-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30,
26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

AUTO-ONIBUS

Entre Sintra e Ericeira
Partidas de Sintra às 11-15 e 18-30.
Partidas de Ericeira às 7-00 e 17-15.
Vendem-se bilhetes de véspera, até às
7 horas, na Praça de D. Pedro, 63—Lisboa.

Queluz

Nos dias úteis—Partidas do Rossio às 7-30,
8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30,
15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30,
22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30,
29-30, 30-30, 31-30.
Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00,
12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00,
19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00,
26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00.

Partidas de Queluz às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00,